

JORNAL IMPRESSO NA FRONTEIRA GAÚCHA: NARRATIVAS SOBRE O RURAL*

Newspaper at the Gaucho Border: Narratives About the Rural

Periódico Impreso en la Frontera Gaucha: Narrativas Sobre lo Rural

Thaís Leobeth**
Karla Maria Müller***

Resumo: Realidade social peculiar, as regiões de fronteira internacional constituem instigante ambiente de pesquisa. Nesse sentido, provocaram a investigação sobre a abordagem atribuída a notícias dedicadas à temática rural. A pesquisa teve como objetos empíricos os jornais *A Plateia* (Sant’Ana do Livramento, fronteira com o Uruguai) e *Cidade* (Uruguaiana, fronteira com a Argentina). Em termos metodológicos, trata-se de Estudo de Caso, para o qual foram acionadas Pesquisa Bibliográfica e Exploratória, e Análise de Conteúdo. A noção de rural identificada como abordagem mostrou fatores econômicos e culturais, a construção histórica local e regional, problemáticas comuns e interações que se sobrepõem à existência do limite estatal em diferentes níveis.

Palavras-chave: Jornal impresso, Narrativa jornalística, Mídia local, Fronteira internacional, Rural.

Abstract: A peculiar social reality, the international frontier regions constitute an exciting research

Introdução

No contexto do extremo sul brasileiro com o Uruguai e a Argentina, contrariando a tendência de redução intensa da mídia impressa de circulação regional e nacional, o jornal impresso, fronteiriço e interiorano, projetado para o âmbito local, permanece como aparato importante para as comunidades. A cobertura de fatos da comunidade local, bem como de temáticas que caracterizam a identidade cultural do público, são fatores particulares da manutenção desses periódicos (DORNELLES, 2013). Possuidoras de uma realidade peculiar, as regiões de fronteira internacional, principalmente em áreas urbanas

* A pesquisa completa pode ser conferida na dissertação intitulada “O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem”, de Thaís Leobeth (2018), produzida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173162>.

** Graduada em Jornalismo, mestra em Comunicação e Informação, doutoranda em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Capes. E-mail: thaisleobeth@gmail.com.

*** Graduada em Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, mestra em Comunicação, doutora em Ciências da Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: kmmuller@ufrgs.br.

environment. In this sense, they provoked research into the approach attributed to news devoted to the rural theme. The research had as empirical objects the newspapers A Plateia (Sant'Ana do Livramento, border with Uruguay) and Cidade (Uruguiana, border with Argentina). In methodological terms, it is a Case Study, for which Bibliographic and Exploratory Research, and Content Analysis were triggered. The notion of rural identified as an approach showed economic and cultural factors, local and regional historical construction, common problems and interactions that overlap with the existence of the state boundary at different levels.

Keywords: Newspaper, Journalistic narrative, Local media, International border, Rural.

Resumen: Una realidad social peculiar, las regiones fronterizas internacionales constituyen un entorno de investigación emocionante. En este sentido, provocaron investigaciones sobre el enfoque atribuido a las noticias dedicadas al tema rural. La investigación tuvo como objetos empíricos los periódicos A Plateia (Sant'Ana do Livramento, frontera con Uruguay) y Cidade (Uruguiana, frontera con Argentina). En términos metodológicos, es un Estudio de Caso, para el cual se activaron Investigación Bibliográfica y Exploratoria, y Análisis de Contenido. La noción de rural identificada como enfoque mostró factores económicos y culturales, construcción histórica local y regional, problemas e interacciones comunes que se superponen con la existencia de la frontera estatal en diferentes niveles.

Palabras clave: Periódico impreso, Narrativa periodística, Medios locales, Frontera internacional, Rural.

conurbadas e semiconurbadas, constituem instigante ambiente de pesquisa. São marcos legais da gestão territorial dos países, mas também zonas de interação, espaço cultural e simbólico, no qual os meios de comunicação locais compõem a realidade social.

Historicamente, a base econômica dos três países envolvidos neste estudo – Brasil, Uruguai e Argentina - é a produção agropecuária, desenvolvida de forma semelhante em função de características geográficas naturais compartilhadas, heranças da colonização e aspectos da identidade cultural. Dada a importância desse setor para a região, buscou-se identificar a abordagem atribuída a notícias da temática rural, considerando aspectos compartilhados com os países vizinhos, com o objetivo de identificar relações que se estabelecem a partir desse tema.

A pesquisa teve como objetos empíricos os jornais A Plateia, de Sant'Ana do Livramento, município localizado no Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai, e Cidade, periódico produzido no município gaúcho de Uruguiana, fronteira com a Argentina. O recorte temporal contemplou o período de sete exposições e feiras agropecuárias distribuídas entre os três países, partindo-se da 40ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada em Esteio, região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul,

entre os dias 26 de agosto e 03 de setembro de 2017. Eventos dessa natureza mobilizam os municípios da fronteira e são também ambientes de interação entre os países. Buscou-se pela composição da amostra com eventos de mesma dimensão e importância da Expointer para os seus respectivos países¹ e eventos locais realizados nos municípios brasileiros contemplados pelo estudo e, também, das suas respectivas cidades-gêmeas².

O recorte temporal do jornal *A Plateia* abarcou 35 dias e 23 edições. Ao todo foram identificados 54 textos jornalísticos dedicados à temática rural, sendo 34 destes pertinentes à formação do corpus pertencente ao referido periódico. O recorte temporal do jornal *Cidade* contemplou 29 dias e 19 edições. Ao todo, foram identificados 45 textos da temática rural, sendo dez pertinentes à análise proposta. Em termos metodológicos, o estudo configurou-se como Estudo de Caso (YIN, 2010) para o qual foram acionadas a Pesquisa Bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013), a Pesquisa Exploratória (GIL, 2002) e a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

A próxima seção do presente artigo apresenta aspectos teóricos pertinentes à análise e reflexão acerca do fenômeno investigado, que é o acontecimento rural na mídia impressa local de fronteira internacional. Trata-se de pensar os meios de comunicação como um dos elementos que atuam na construção social da realidade, e, portanto, possuem papel fundamental na interação e na formação social.

Meios de comunicação: narrativa e construção

À luz da teoria da construção social da realidade, a prática jornalística é um dos elementos cotidianos que se estabeleceu enquanto ação e função institucional, o que se constitui resultado de um processo social e intersubjetivamente construído. Nesse sentido, adquiriu um papel legitimado para a geração de construções da realidade entendidas como publicamente relevantes, materializadas no interior dos aparatos midiáticos. Cabe ressaltar que a construção social da realidade por parte da mídia é um processo de produção, circulação e reconhecimento. Portanto, é imprescindível considerar a interação com o público (ALSINA, 2009). É importante ter ainda a noção de que a mídia é apenas uma das instâncias onde se produz a realidade social. Além disso, está em interação no cotidiano, de modo que é também o resultado do ambiente a qual pertence.

¹ Expo Prado de Montevideú/Uruguai (06 a 17/09/2017); Expo Rural de Buenos Aires/Argentina (19 a 30/09/2017).

² Expo Rivera do Uruguai (06 a 08/10/2017), Expofeira de Sant'Ana do Livramento/Brasil (12 a 22/10/2017); Expo Internacional de Paso de Los Libres/Argentina (15 a 17/09/2017) e Expofeira de Uruguiana/Brasil (04 a 08/10/2017).

Alsina (2009) analisa o acontecimento-notícia pelo viés da teoria da construção social da realidade, apresentada pelos sociólogos Berger e Luckmann, em 1966. Isso se dá em função de que o autor considera que o acontecimento adquire valor noticioso a partir do significado que tem para o sistema com o qual está relacionado, ao que se refere à comunicação social, mais especificamente, à mídia. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 35), “a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”. Assim, Alsina (2009, p. 44) explica: “quando estudo a natureza do acontecimento, posso constatar suas inter-relações com o sistema que lhe dá o sentido”. Acrescenta ainda que, em sua concepção, a transição do acontecimento para uma condição de notícia corresponde a duas ações da mídia: “o acontecimento é um fenômeno de percepção do sistema, enquanto que a notícia é um fenômeno de geração” (ALSINA, 2009, p. 45). Por essa perspectiva, entende-se que a realidade social expressa pelos meios de comunicação passa pela produção de sentido adquirido por meio da prática produtiva e do *ethos* jornalístico.

Na década de 1970, o paradigma das notícias como construção emergiu no âmbito das teorias do jornalismo (TRAQUINA, 2012). Essa perspectiva foi elaborada especialmente em contraponto à concepção das notícias como espelho, pois, conforme Traquina (2012, p. 170), “as notícias ajudam a construir a própria realidade”. O segundo argumento da fundamentação das notícias como construção diz respeito à impossibilidade de uma linguagem neutra: “a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Em terceiro lugar, a elaboração noticiosa passa pela estruturalidade inerente aos meios de comunicação: “os media noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Portanto, vários fatores compõem a transformação do fato em acontecimento noticioso, de modo que “notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da *comunidade profissional*, dentro e fora da sua organização” (TRAQUINA, 2012, p. 174, grifo do autor).

A noção de construção entende as notícias como narrativas, como estórias, permeadas pela cultura jornalística e, também, da sociedade na qual os meios de comunicação estão inseridos. Nesse sentido, “na perspectiva do paradigma construtivista, embora sendo índice do “real”, as notícias registram as formas literárias e as narrativas utilizadas para enquadrar o acontecimento” (TRAQUINA, 2012, p. 175, destaque do autor). Ou seja, embora partam do pressuposto

da intenção de representar a realidade, passa-se pelo crivo de formatos textuais pré-estabelecidos e de alguns delimitadores da mensagem. Para Resende (2006, p. 161), as narrativas dos meios de comunicação são o resultado de um conjunto de subjetividades e objetividades:

O campo dos *media* narra experiências e modos de vida calcados em subjetividades que estão, insistentemente, cravadas na objetividade demandada pela necessária lida com o cotidiano. Ou seja, eles interferem no *status quo* e recriam modos de vida, porque leem e provocam releituras de experiências subjetivas e objetivas e, vale dizer, de forma às vezes tão imperativa que se tornam lugar de onde as pessoas retiram o que sabem e o que se dispõem a compreender acerca do cotidiano e da vida.

O autor compreende a narrativa como ferramenta social para expansão de conhecimentos e vivências, como modo de representação coletiva, elemento que cria e recria sociabilidades, como prática comunicativa social que contribui, na sociedade mediatizada, para o alargamento dos horizontes de experiência. Nessa perspectiva, chama atenção para a importância das formas de se narrar o mundo, visto as potencialidades que dispõem. Para ele, é pertinente atentar “às dimensões éticas e estéticas que, da perspectiva das mediações, reposicionam os campos e os atores sociais, oferecendo a eles possibilidades de existência” (RESENDE, 2006, p. 163). E acrescenta que a narrativa pode ser uma ferramenta de análise e reflexão visto a construção e a reconstrução social que se dá com os meios de comunicação: “nesse sentido, as narrativas, porque cumprem a função de tecer a existência entre os meios e a sociedade, são elementos essenciais” (RESENDE, 2006, p. 164). Ou seja, a narrativa jornalística tem um caráter social fundamental ao cotidiano.

Nas regiões de fronteira internacional, os meios locais têm a possibilidade de narrar as peculiaridades cotidianas por meio de um ponto de vista interno. Nessa ação, a mídia dispõe de possibilidades para a narrativa da fronteira, isto é, para transformar fatos em acontecimentos noticiosos a partir da perspectiva de elemento que compõe a realidade local. Assim, ao articular formas simbólicas específicas, a mídia cria sistemas de representação capazes de concretizar ideologias de modo a auxiliar na manutenção da vida na fronteira (MÜLLER, 2006). Os dispositivos midiáticos, a seleção dos acontecimentos, das fontes, bem como a abordagem trazida no texto noticioso, possui significações que estão inter-relacionadas com a comunidade. Nessa perspectiva, conforme afirmam Müller e Oliveira (2005, p. 09): “Mais do que um reproduzidor do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agente, participando ativamente dos rumos que tomam a sociedade”. Ou seja, a mídia produz sentidos, pois é um elemento social e em sua função, seleciona, interpreta e gera ressignificações ao público. Este, em algum grau, assimila e mobiliza tais sentidos nas concepções que constrói acerca dos fenômenos.

Narrativas do rural no jornal impresso fronteiriço

Conforme abordado, as narrativas que circulam na sociedade através dos meios de comunicação são o resultado de processos de interação, de interesses e perspectivas relacionadas ao contexto. Assim, os jornais analisados representam posicionamentos e tratam de temas que dizem respeito ao passado, ao presente e ao futuro da sociedade, pois aspectos relacionados ao rural abrigam fatos históricos, a delimitação do limite estatal, a formação de um modo de vida e de um modo de organização social. Ou seja, os sentidos atribuídos a esse tema constroem e reconstroem a realidade acerca dele, o que gera impacto nas variadas esferas da vida em sociedade. Trata-se de ambiente, natural e cultural, que incide na dinâmica dos municípios e das suas realidades enquanto zonas de fronteira.

A análise mostrou que os jornais *A Plateia* (Sant'Ana do Livramento) e *Cidade* (Uruguaiana) se aproximam no que tange à identificação com o público local, à delimitação geográfica de circulação e à busca pela representação do contexto dos referidos municípios e zonas de fronteira ao qual pertencem. Os periódicos partilham a característica de imprensa fronteiriça e interiorana, no entanto, trazem em suas páginas contextos e percepções diferenciados acerca de aspectos da temática rural e das relações com os países vizinhos estabelecidas a partir desse tema.

Jornal A Plateia

No jornal *A Plateia*, de modo geral, a avaliação das abordagens relacionadas ao rural aponta para o caráter econômico evidenciado pelo uso do termo agronegócio e pelo significativo espaço cedido aos grandes e tradicionais negócios. Verifica-se empenho na valorização do termo, usado de forma recorrente. Os textos apontam para a associação a um *status* proporcionado pelo negócio rural visto pela ótica do agronegócio e evidencia um período de implantação. É possível identificar a representação de uma elite rural, que é posicionada com tradicionalidade e indica laços com a formação histórica do Rio Grande do Sul e dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina. O reconhecimento da grande propriedade, do rural como negócio de grande porte, caracteriza a maioria das narrativas e reforça características da região. No entanto, a abordagem a pequenas propriedades, com ênfase ao trabalho do pequeno produtor e a formas de produção não convencionais para a região, aponta a abertura e valorização de novos elementos para a economia rural local, mesmo que em espaço menor nas páginas do jornal.

O jornal *A Plateia* por vezes menciona Rivera sem fazer referência ao Uruguai, demonstrando que escreve para um público que sabe que o referido município

pertence ao Uruguai, ou seja, o jornal escreve para o público conhecedor da fronteira. Sant'Ana do Livramento e Rivera são recorrentemente citados lado a lado, especialmente quando se trata de turismo. A menção ao Uruguai é recorrente, especialmente nas pautas de turismo, cultura e segurança rural. A referência à Argentina é verificada poucas vezes e na maioria dos casos juntamente com a menção ao Uruguai e em pautas voltadas para a representação do rural em atividades culturais. Em representação coletiva internacional, o Brasil, o Uruguai e a Argentina são situados no jornal *A Plateia* no âmbito da região do Prata e da América Latina, especialmente em pautas que abordam práticas do cotidiano rural que se configuraram como elementos culturais ao longo da formação histórica regional. Nessa perspectiva, por vezes, as narrativas valorizam a proximidade e a identidade regional, parecendo distanciar o Rio Grande do Sul do restante do Brasil, posicionando-o com Uruguai e Argentina, para o qual predomina o tratamento fraterno em detrimento de diferenças ou problemáticas. Embora a abordagem da temática rural com ênfase econômica seja a pauta mais recorrente, é dedicado significativo espaço de suas páginas à valorização de outros aspectos, enfatizando as semelhanças entre os rio-grandenses, os uruguaiois e os argentinos.

Jornal Cidade

No jornal *Cidade*, a pouca recorrência de pautas locais no que tange à temática rural fronteiriça pode estar atrelada à realidade de que Uruguaiana é um importante ponto de articulação do Mercosul e tem seu cotidiano voltado para o caráter internacional da sua localização. Além disso, por ser o município que mais produz arroz no estado e por pertencer à região mais produtora do grão no país, empresas, produtores e entidades rurais locais possuem relações de impacto nacional e internacional. Assim, os acontecimentos tendem a ser em grande parte voltados para questões mais amplas em termos espaciais, envolvendo agentes nacionais. Esses aspectos podem estar relacionados com a mudança de editoria Rural para editoria Agronegócio, realizada pelo jornal *Cidade* em 2015. Embora aspectos culturais oriundos do meio rural estejam intimamente relacionados com as tradições dos uruguaianenses, o caráter econômico abarca quase a totalidade das abordagens feitas pelo jornal e demonstra o quanto o agronegócio representa na atualidade a identidade econômica rural de Uruguaiana, o que incide sobre a mudança do termo que identifica a editoria reservada para essa temática.

Os textos do jornal *Cidade* nos quais se encontram especialmente relações do âmbito do Mercosul chamam atenção pelo posicionamento presente na narrativa dos acontecimentos, que ora posiciona o Brasil como membro do bloco ao lado

dos demais países partes, Uruguai, Argentina e Paraguai; ora sugere posição que situa em nós e eles. Ou seja, conforme o assunto e a posição que o Estado brasileiro ou gaúcho rio-grandense ocupa, no sentido de beneficiado ou prejudicado, é o posicionamento coletivo ou individualizado presente no texto jornalístico. Destaca-se também a menção recorrente ao Paraguai e aos paraguaios, fator que supera a abordagem econômica e estende-se à pauta com ênfase em práticas rurais que caracterizam a identidade cultural regional.

Do corpus de textos do jornal Cidade destaca-se o tratamento dado a temas atuais no setor agropecuário. As abordagens apontam para uma reconfiguração em curso acerca do cenário rural do Estado. A divulgação de assuntos componentes da agenda de debates da Expointer sugere um movimento de ampliação da inserção do agronegócio na comunidade gaúcha. O jornal Cidade mostra-se identificado com a importância do rural enquanto aspecto econômico fundamental da economia de Uruguiana e do caráter representativo de uma tradicionalidade empresarial e familiar que sustenta a identidade rural do município. A presença de expressões como “nossos criadores” está atrelada a essa perspectiva.

Desse modo, compreende-se que as representações espaciais as quais o jornalismo toma como mecanismo para construção das narrativas dos acontecimentos explicam diferentes instâncias da realidade social. A análise evidencia o entrelaçamento dos diferentes espaços e as geografias temáticas que permeiam as esferas da sociedade, e, além disso, chama atenção para a peculiaridade do espaço fronteiro e da cobertura da mídia local.

Duas narrativas sobre o rural da fronteira gaúcha

As editoriais Rural (A Plateia) e Agronegócio (Cidade) apontam para etapas distintas dos municípios no que tange à inserção e construção do agronegócio local. A ausência de debates acerca do agronegócio no corpus do jornal Cidade aliada à descrição da editoria faz crer que esse sistema econômico já se encontra diluído no entendimento da comunidade, enquanto no jornal A Plateia, o agronegócio é trabalhado como um fenômeno em curso, como sistema em estágio de implementação e por isso precisa ainda ser conhecido. As escalas de ocorrência dos acontecimentos apontam para a existência de redes, de relações pertinentes à manutenção do rural local, porém numa perspectiva globalizada. O agronegócio destaca-se como perspectiva econômica que traz o que se vê como tentativa de reconfiguração da relação entre campo e cidade, polos que caminham lado a lado na história dos municípios fronteiriços, bem como do Estado e da realidade do Uruguai e da Argentina. Com alinhamento a essa perspectiva, aspectos do rural

foram identificados como potencializadores do turismo local especialmente em Sant'Ana do Livramento e sua cidade-gêmea, Rivera, em consonância com um período de investimentos políticos e econômicos nesse mercado, que se volta para a identidade fronteiriça de práticas rurais compartilhadas.

O rural na mídia impressa local fronteiriça apresenta-se como elemento fundamental à economia e à identidade cultural dos santanenses e riverenses, enquanto para os uruguaianenses encontra-se mais relacionado ao caráter econômico dos grandes negócios, com engajamento em pautas que vão além do âmbito local. O fato de o jornal Cidade mostrar-se mais pautado pela escala de acontecimentos nacionais não diminui o seu caráter local enquanto espaço de circulação, pois está assim atendendo ao público local (de Uruguaiana e de *Paso de Los Libres* e regiões), cujos interesses estão vinculados ao negócio rural, de dimensões nacionais e internacionais. O contexto de fronteira do Brasil com o Uruguai reflete-se de modo recorrente nos textos jornalísticos do periódico A Plateia, e, em alguns casos, afasta-se do caráter econômico e enfatiza outros aspectos.

A noção de rural identificada na abordagem dos periódicos mostrou-se composta pela economia, pela cultura, pela construção histórica local e regional – e, por vezes, internacional quando se pensa na proximidade em variados aspectos com uruguaios e argentinos –, problemáticas comuns e interações que se sobrepõem à existência do limite estatal em diferentes níveis. O rural é um elemento da identidade da fronteira, seja ela de Sant'Ana do Livramento ou de Uruguaiana, independente de menor ou maior nível de apropriação desse fator por parte dos jornais. A análise evidencia intensa relação urbano-rural, pois nos espaços pesquisados o comportamento e as práticas oriundas do âmbito rural estão em íntima relação com o cotidiano das cidades. Assim, o rural configura também a identidade dos jornais, pois a apreensão da realidade é realizada a partir de códigos sociais historicamente construídos e das relações instituídas acerca da manutenção e circulação dos meios de comunicação.

A questão econômica se conforma como o principal mobilizador das pautas dos periódicos e enfatiza a importância que as comunidades atribuem à economia rural. Nesse âmbito, destaca-se ainda a demonstração de sentimentos de pertencimento à manutenção cultural identificada nas narrativas jornalísticas analisadas acerca da tradição de algumas práticas rurais e de reconhecimento da manutenção histórica de circunstâncias que compõem a identidade local, regional e internacional. O caráter cultural das práticas rurais, a relação com a identidade do sujeito fronteiriço, do sujeito gaúcho – brasileiro, uruguaio ou argentino –, embora apareça em menor frequência nos textos compreendidos pelo corpus da pesquisa, evidencia a valorização que as comunidades atribuem a tais aspectos.

O interesse pelo turismo rural, com ênfase em reconhecidas propriedades inseridas no círculo do agronegócio, no enaltecimento de lugares históricos e na valorização da interação cotidiana da fronteira brasileira com o Uruguai, aponta para a inserção de perspectivas novas para o rural caracterizador dessa fronteira. A abordagem de segurança aponta para um antigo problema que na atualidade recebe um tratamento histórico a partir de ações do poder público e dos questionamentos dos meios de comunicação locais. Ou seja, a narrativa jornalística mobiliza a transformação.

Cabe ressaltar que os espaços de fronteira, embora caracterizados por corresponderem ao limite do estado-nação, constituem-se espaços únicos. Ou seja, as características de uma cidade de fronteira, por mais que pertença à mesma fronteira internacional que outra cidade, demonstra aspectos que constituem suas peculiaridades. Assim, também a narrativa jornalística assume posição e se faz correspondente ao contexto no qual está inserida, superando a limitação do formato textual pré-estabelecido e da configuração do dispositivo midiático impresso. Além disso, o contexto também justifica a realidade de os jornais impressos fronteiriços mostrarem-se objetos de interesse das comunidades e colocam em reflexão as mudanças de hábitos de consumo de informação com tendência aos dispositivos digitais. Não se desconsidera o fato de que há desafios na manutenção da circulação, no entanto, os dados de tiragem e assinaturas indicam um significativo período de circulação para os impressos fronteiriços e interioranos.

Nesse sentido, a circulação do jornal impresso na comunidade fronteiriça aponta para a consonância entre contexto e tecnologia, entre tempo e hábito. A força local – um local que se funde com o internacional –, que se projeta nos periódicos sugere pertinência e longevidade às suas produções. A característica estrutural das referidas empresas jornalísticas e o modo, que pode ser considerado particular, de se produzir notícia, parece estar em sintonia com as necessidades das comunidades. Ou seja, correspondem às expectativas uma da outra. No entanto, é pertinente se deter no impacto da narrativa jornalística, do potencial de transformação da opinião pública e das esferas que impactam o cotidiano de forma ampla. Como abordado teoricamente, os meios de comunicação conformam-se como mecanismos produtores e ao mesmo tempo reprodutores da realidade social. Portanto, estão em constante movimento de interação e têm em sua função informar, especialmente a notícia de proximidade, no caso dos jornais impressos locais, e trazer à reflexão as diferentes esferas sociais e as identificações culturais do público. Em suma, narram os acontecimentos em processo de criação e recriação de práticas sociais discursivas que oscilam entre o que passa na comunidade e constituem-se enquanto formadores de conhecimento.

Considerações finais

As diferentes formas de abordar o rural demonstram que a temática compõe a realidade dos municípios em variadas estruturas. A proximidade com o público e com os fatos, a interação, a mídia como elemento da identidade e como impulsionador da cultura e da elaboração social de pertencimento das comunidades tem um papel fundamental. No ambiente de fronteira, variados níveis de identidade são cotidianos e as mídias que circulam nesses espaços se constituem elementos peculiares juntamente com a comunidade para a qual existem.

Nesse sentido, o espaço rural e a penetração de seus elementos na realidade da comunidade urbana se constitui temática importante. Em todo o mundo, a economia originada no campo é elemento vital para as sociedades, e em contextos onde a temática rural se entrelaça e condiciona o comportamento, a identidade, o modo de vida dos sujeitos, as influências, consequências e dinâmicas mostram-se como fenômenos em destaque. Assim, toma-se como um dos aspectos de caráter importante do estudo, o indicativo de um movimento de reconfiguração do setor econômico rural do sul do Brasil e dos países vizinhos.

Os discursos apontam para uma reconfiguração do meio rural e das relações campo e cidade a partir do agronegócio, considerando as diferenças da zona urbana de regiões metropolitanas e regiões interioranas e fronteiriças. Assim, são relevantes uma identificação ampla e a compreensão das mudanças relacionadas ao rural identificadas nos jornais. Os fatores culturais que envolvem práticas rurais na região de fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina constituem também elementos pertinentes para ampliação da reflexão. Em suma, o estudo desperta para um interesse aprofundado na relação passado, presente e futuro do rural fronteiriço do Rio Grande do Sul e na participação da mídia nesses processos.

A questão agrária brasileira é um assunto que necessita ser amplamente debatido e está relacionado com problemáticas que se estendem desde os primeiros séculos de estabelecimento territorial do Brasil. O caráter globalizado da produção de alimentos, as questões ambientais e as relações entre países, blocos e continentes são aspectos fundantes na contemporaneidade. As diferentes perspectivas de escalas espaciais identificadas nos textos jornalísticos analisados apontam para a interação entre unidades político-administrativas nacionais, para a relação global que incide especialmente sobre a produção oriunda da economia rural. Portanto, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana configuram-se como espaços fronteiriços de características específicas, cuja realidade incide sobre outras populações e outras partes do continente americano e fora dele. E, nesse sentido, o avanço do

agronegócio mostra-se como questão a ser debatida, vistos os impactos que suscita em diferentes esferas.

As mudanças de hábitos de consumo de informação e renovação constante de tecnologias da atualidade tornam pertinente a compreensão do que pode configurar o futuro da circulação e continuidade do jornal impresso. Ou seja, importa compreender os hábitos dos públicos, as mudanças e suas inserções nos diferentes contextos fronteiriços, o consumo de veículos de comunicação entendidos como tradicionais e de novos dispositivos. Portanto, as discussões e os fenômenos que circundam a mídia de fronteira internacional e o espaço fronteiriço não se esgotam aqui, nem este se configura em objetivo. A abordagem proposta deixa margem para a continuidade dos estudos e a busca por contribuição ao conhecimento sobre mídia e fronteiras e suas influências e relações com outros espaços.

Referências

- ALSINA, Miquel Rodrigo. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). *Imprensa do interior: conceitos e contextos*. Chapecó: Argos, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEOBETH, Thaís. *O rural na mídia impressa local fronteiriça: diferentes formas de abordagem*. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2018.
- MÜLLER, Karla Maria. Mídia e cultura fronteiriça nos espaços de Livramento-Rivera e Uruguaiana-Libres. In: MARTINS, Maria Helena; CHIAPPINI, Ligia. (Orgs). *Cone Sul: fluxos, representações e percepções*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- MÜLLER, Karla M.; OLIVEIRA, Tito C. M. de. Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA - ENECULT, 1., 2005, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: UFBA, 2005.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RESENDE, Fernando. O jornalismo e a enunciação: perspectivas para um narrador-jornalista. In: LEMOS, André; BARBOSA, Marialva; BERGER, Christa (Org.). *Narrativas Midiáticas Contemporâneas*. Porto Alegre: Meridional, 2006.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2012.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso*. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.